

RESENHA

Educação, Território e Desenvolvimento regional

Aristides Moysés

Professor (Aposentado)
PUC GOIÁS/MDPT – Mestrado em Desenvolvimento
e Planejamento Territorial
Observatório das Metrôpoles - Núcleo Goiânia
arymoyses@uol.com.br

Terezópolis de Goiás, 02 de junho de 2022

Para começo de conversa, devo dizer que nunca me atrevi a fazer resenha alguma. De repente, chega em minha caixa de correio eletrônico um convite desafiador. Esse convite veio de onde? Do Estado do Tocantins. E quem foi que se atreveu a me tirar do comodismo de uma aposentadoria, após muitos anos em sala de aula na PUC - GOIÁS e na Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Goiânia? Adão Francisco de Oliveira, figura ímpar, com quem tenho convivido há muito tempo em vários momentos de minha vida profissional e acadêmica.

Meu primeiro contato com o Adão foi no serviço público, no antigo IPLAN, uma autarquia encarregada de pensar o Planejamento Urbano de Goiânia, posteriormente transformado em Secretaria de Planejamento, órgão da Administração Direta. Lá enfrentamos muitos desafios. Essa história não será contada aqui. Resumidamente, além do olhar pragmático sobre uma cidade que queríamos que fosse para todos, exercemos a experiência de observar o fenômeno urbano em suas dimensões empírica e teórica. Éramos uma equipe. Um grupo de sonhadores que acreditava que as cidades pudessem oferecer espaços de integração e de interação a seus moradores. Os integrantes dessa equipe se transformaram, no decorrer do tempo, em pesquisadores. Alguns se tornaram doutores e estão ensinando e pesquisando em várias IES do Brasil.

Ao se deslocar de Goiânia para o Tocantins, como docente concursado no Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, se inseriu de corpo e alma na vida do povo tocaninense como professor, intelectual, militante social e pai de família. Levou consigo a experiência adquirida no serviço público de Goiânia e a militância social e intelectual conquistada na Universidade Federal de Goiás. Fez carreira, de historiador a sociólogo e, por fim geógrafo, se me permitem os próceres dessas ciências. Olhando para as águas mansas do Lago do Tocantins, que lambe as bordas da UFT, na condição de docente torna-se referência. Não demorou muito, a convite, assumiu o cargo de Secretário de Estado da Educação. Não precisa dizer muito, mas resistiu por um certo tempo. As incongruências que um cargo dessa natureza provoca na vida e na militância de um intelectual orgânico das camadas mais fragilizadas da sociedade tocaninense não permitiriam que permanecesse por muito tempo. Voltou para a planície – a sala de aula, as ruas -, suas praias preferidas.

O livro *Educação, Território e Desenvolvimento Regional*, que ora se coloca à disposição do público, faz parte de uma coletânea de estudos sobre os desafios regionais em geral, sobretudo aqueles do Estado do Tocantins. A referida obra é fruto de reflexões que o autor fez em vários momentos da vida política e social do Brasil e do mundo. São 19 artigos escritos nos anos de 2010, 2015, 2016, 2018, 2019, 2020 e 2021. A maioria deles tem como foco principal *o Estado do Tocantins, estado adotado por Adão, onde, inclusive, o mesmo é protagonista intelectual muito requisitado.*

Dos conteúdos, destaco a maestria do autor em articular várias temáticas que têm como fio condutor três grandes paradigmas que se integram: *educação, território e desenvolvimento regional*. Adão, com simplicidade e ao mesmo tempo com profundidade, tece reflexões articuladas envolvendo esses três paradigmas com a maestria própria do grande intelectual que é. Reconhece a *Educação* como o instrumento necessário e indispensável para promover o ser humano em todos os sentidos. Com sabedoria, sabe também relativizar a importância da Educação como mola propulsora do desenvolvimento (não do crescimento) econômico, quando diz “... que a Educação, por si só, não é capaz de garantir a superação das desigualdades socioterritoriais e o necessário desenvolvimento regional enquanto demandas coletivas”. Em hipótese alguma está assumindo posição antagônica ao processo educativo, muito pelo contrário.

A Educação é fundamental para promover o desenvolvimento de uma nação. Basta ver o que aconteceu com os países mais desenvolvidos, com destaque para o Japão e a Coréia do Sul, que investiram grande parte de seus orçamentos na Educação e na Ciência. Adão, com sua visão holística sobre a humanidade, deixa transparecer em seus escritos que não há possibilidade de o ser humano avançar integralmente apenas por meio da educação, se outras ferramentas não forem articuladas conjuntamente. Nessa perspectiva, para ele, outros paradigmas têm que estar presentes no processo de formação da consciência e da aprendizagem. Essa leitura que faço está presente nos seus escritos deste livro.

Assim, o processo de aprendizagem não pode se omitir do que está ocorrendo no *Território*, sobre o território, sobretudo no Brasil, cheio de contradições que expressam as profundas desigualdades regionais e sociais que afetam sobremaneira as populações mais fragilizadas. Por meio da Educação, e só pela educação, é que o *território* é desnudado, transformado.

Vale dizer que o *Território* é um dos principais termos utilizados pela Geografia, pois está diretamente relacionado aos processos de construção e transformação do espaço geográfico. Sua definição varia conforme a corrente de pensamento ou a abordagem que se realiza, mas a conceituação mais comumente adotada o relaciona ao espaço apropriado e delimitado a partir de uma relação de poder.

A Educação, portanto, para ser emancipadora, precisa dar conta das desigualdades socioterritoriais existentes e indicar caminhos para sua superação. Não só isso, a Educação possibilita também aos desiguais se igualarem e se apropriarem da sua cota de poder e fazer acontecer seus sonhos e seus direitos.

Para o enfrentamento das desigualdades regionais, Adão reconhece que o Estado do Tocantins não está preparado para enfrentá-las, simplesmente porque não tem nem estrutura administrativa nem políticas reais que fomentem o desenvolvimento do Estado. Por conta dessa lacuna, arrisca propor instrumentos de gestão na perspectiva de que o Estado possa ter um aparato de gestão adequado que o qualifique a fazer intervenções necessárias e oportunas para a promoção de seu desenvolvimento. Trata-se de intervenções resultantes da adoção de um Sistema de Planejamento que “integra as várias áreas em ações sistemáticas e se realiza mediante a participação dos agentes fundamentais”. Adão ousa concluir: “Ganham os territórios. Ganha o povo”.

Insiste, pois, que para haver de fato o desenvolvimento no Estado do Tocantins é necessário que algumas premissas sejam observadas: “*Primeiro, é fundamental que haja um planejamento integrado entre as pastas do Estado, definindo responsabilidades compartilhadas para melhor aplicar os recursos, e que o Estado envolva a sociedade civil local organizada e as prefeituras na organização das ações. Segundo – e aí chegamos no cerne da questão – a Educação colabora com esse projeto de desenvolvimento regional de três formas: i) ensinando às crianças e jovens sobre o Estado do Tocantins (História, Geografia, Biologia, Literatura e Artes); ii) reordenando a formação técnico-profissional do Ensino Médio com cursos baseados nas riquezas locais/regionais que se encontram dormentes; e iii) permitindo a essas crianças e jovens serem mais inteligentes a partir de uma formação humana integral*”.

Enfim, para concluir, convido todos para fazerem uma viagem neste pequeno e profundo livro de pouco mais de 100 páginas, como eu o fiz, como o Adão o fez, não guardando apenas para si os deleites provenientes de suas pesquisas e de suas leituras. Trata-se de uma fantástica viagem pelo Estado do Tocantins, novo, formoso, mas cheio de contradições e de desigualdades sociais.